

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR: CONTEXTO GERAL
PÓS PANDEMIA DE COVID-19**

João Batista Da Silva Neto (j.bsaudepública@yahoo.com.br)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Maria Georgia Alencar Callou De Figueiredo (gecallou@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Na segunda semana de março de 2020, a pandemia de SARS-CoV-2 foi declarada uma pandemia, desde então o seu fim trouxe diversos desafios para o regresso à normalidade, dado o impacto mundial na vida social, educativa e económica. Em especial a educação foi uma das áreas mais prejudicadas, pois, as práticas educativas, a construção do ensino-aprendizagem, as relações de trabalho e, principalmente, o aprendizado do aluno tiveram neste período perdas incalculáveis (BARRETO; ROCHA, 2020).

É fato que não houve plano educacional centralizado, e que cada instituição buscou soluções emergenciais que possam amenizar os danos causados pela pandemia na educação brasileira, em especial, nas instituições de ensino superior (IES). Pode-se perceber a urgência do redirecionamento nas formações docentes para um contexto contemporâneo com diversas tecnologias digitais. O uso obrigatório e urgente das interfaces digitais, em caráter instrumentalista, pela imposição, em que se buscam soluções

emergenciais a fim de manter os vínculos entre docentes e discentes e dar continuidade ao calendário letivo nas instituições de ensino (FERREIRA; SILVA; MELO; PEIXOTO, 2020).

Ademais, as experiências advindas de instituições distintas apontaram outros dilemas, como a carência de recursos para implantar e utilizar artefatos tecnológicos de forma repentina pelos professores e alunos, acarretando desgastes para os sujeitos. Como as instituições não conseguiram com agilidade disponibilizar os instrumentos necessários, os professores foram buscando e adotando diferentes estratégias de acordo com as demandas que surgiram no decorrer das aulas remotas (MASETTO; GAETA, 2019).

Diversas plataformas e recursos foram usados como, por exemplo, o Google Meet, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Zoom Meeting, o Microsoft Teams, o YouTube, dentre outros, contando até mesmo com uso de redes sociais como o Facebook, o Instagram, o Telegram e o Whatsapp (FERREIRA; SILVA; MELO; PEIXOTO, 2020).

Na era da COVID-19 aproximar as tecnologias para as salas de aula foi um dos caminhos trilhados para dar continuidade as atividades na educação, como descrito acima, contudo houve duas dificuldades principais: a primeiro desrespeito ao o acesso as tecnologias não eram amplamente garantidas para todas as escolas e alunos; e segundo que os professores não estavam preparados para uma mudança tão radical em um curto período de tempo (SANTOS; GIASSON, 2019).

Dito isto surge a pergunta diretriz que norteia este estudo: Quais são os impactos do término da COVID-19 na formação docente?

Nesta lógica, ao compreendermos os momentos formativos como parte de um processo amplo de se “fazer professor”, os programas de formação continuada ganham destaque como uma importante forma das IES organizarem seus processos formativos e articularem formação, integração, interação e a construção de uma identidade institucional. Logo, a participação em programas de formação continuada é momento significativo, no qual o professor tem a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, construir novos saberes, vivenciar diferentes olhares sobre um mesmo objeto, fortalecer os conhecimentos pedagógicos. E ainda que os programas e ações formativas não consigam atender a todas as necessidades, eles têm o mérito de provocar uma reflexão sobre a prática docente, o que contribui para a possibilidade de

rever e aprender novos modelos de ensino e aprendizagem (OGAWA; VOSGERAU, 2019).

Dadas as circunstâncias impostas pelos problemas de saúde, a descontinuidade da atividade individual nas instituições de ensino reflete-se num cenário catástrofe para a educação brasileira. Especialmente devido ao fato dos professores e gestores educacionais serem obrigados a tomarem decisões rápidas para implementar continuamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O maior desafio foi se adequar ao uso da tecnologia digital para orientação educacional e pedagógica (SANTOS; REIS; MÉRIDA; RANGEL; FRICH, 2020).

JUSTIFICATIVA

Examinar os vínculos na educação pós-pandemia é essencial, dado o impacto que ela deixou na educação brasileira. A formação para professores no ensino superior teve um viés extremamente tecnológico nesse período, o que incorreu em uma reformulação tanto nas práticas docentes, como nas capacitações para os mesmos, as metodologias foram deixadas de lado para focar no domínio de recursos digitais como ambientes de transmissão de áudio e vídeo, além dos AVA's.

Além desses fatos, a literatura carece de uma discussão abrangente sobre esse tema devido à dificuldade de encontrar estudos acadêmicos sobre o assunto. Diante esta realidade, a justificação de fundo para este estudo decorre da necessidade de abordar o contexto da capacitação e formação docente no ensino superior com o término da crise de Covid-19.

OBJETIVO GERAL

Analisar as transformações na formação docente para o ensino superior após a pandemia de Covid-19 nas instituições de ensino superior de Juazeiro do Norte, Ceará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar, por meio de levantamento bibliográfico e documental, as estratégias educacionais adotadas durante o período pandêmico e suas repercussões na formação docente.

Examinar publicações científicas que discutem o uso das tecnologias digitais na formação e atuação dos professores do ensino superior.

Investigar as perspectivas atuais da formação docente diante das mudanças pedagógicas e institucionais ocorridas após a pandemia.

METODOLOGIA

Este estudo possui natureza básica e abordagem qualitativa, voltada à compreensão teórica das transformações na formação docente em nível superior após a pandemia de Covid-19. Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória, por buscar compreender um fenômeno ainda em processo de consolidação e debate no campo educacional.

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em produções acadêmicas e institucionais disponíveis em acesso público, sem envolvimento direto com seres humanos.

A seleção das fontes ocorreu entre os anos de 2019 e 2024, abrangendo artigos científicos, dissertações, monografias e relatórios de instituições de ensino superior. As buscas foram realizadas em bases de dados como SciELO, Google Scholar e repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras, utilizando os descritores: Formação Docente, Ensino Superior, Covid-19 e Tecnologias Educacionais.

Para o tratamento e interpretação dos dados, adotou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), que compreende as etapas de organização, categorização e inferência das informações extraídas dos textos selecionados. Essa estratégia metodológica permite identificar convergências, contradições e tendências teóricas sobre as mudanças no processo formativo dos docentes do ensino superior no período pós-pandêmico.

O percurso metodológico definido assegura a coerência científica da pesquisa e dispensa a necessidade de submissão ao Comitê de Ética, uma vez que utiliza exclusivamente fontes secundárias e materiais disponíveis em domínio público.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que as metodologias e uma formação, mas teórica focada no aluno seja resgatado para no ensino superior em todo o país, segundo os trabalhos lidos, e neste sentido uma avaliação local deve constatar uma diminuição no caráter tecnológico nas formações docentes na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Além disto, o para a sala de aula, afeta a continuidade de modelos híbridos e põe em cheque a necessidade das tecnologias dominadas pelos professores na pandemia, serão elas ainda necessárias?

Além deste fato, o retorno da aula tradicional pode ter afastado as ferramentas aprendidas pelos docente, dada a necessidade urgente de “resgatar e ressignificar o aprendizado no período de crise” e isto cria uma falsa ideia de que o professor deva “deixar de lado as tecnologias usadas no modelo híbrido/remoto”.

Palavras-chave: formação doscente; ensino superior; covid-19.